

# Anaplasmosse transplacentária em bovino no Rio Grande do Sul: relato de caso

Gilson Antonio Pessoa<sup>1</sup>, Leandro do Monte Ribas, William Oliveira Vasques, Wellison Santos de Souza, Claiton Henrique Salib Velho, Letícia Dossin Regianini

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, RS, Brasil

\*Autor correspondente

e-mail: gilsonpessoavet@yahoo.com.br

## Resumo

A anaplasmosse bovina, doença que acomete os ruminantes, é causada pelo *Anaplasma* spp., parasita intraeritrocitário pertencente à ordem Rickettsiales, que também pode ser encontrado livre no plasma. Em conjunto com a *Babesia* spp. forma o complexo denominado Tristeza Parasitária Bovina. A transmissão de *A. marginale* pode ocorrer mecanicamente por dípteros hematófagos, fômites contaminados e, biologicamente, através do carrapato microplus, considerado o principal vetor no Brasil, e também por via transplacentária, cuja forma é menos comum. Tendo em vista a baixa ocorrência em bezerros neonatos, este trabalho descreve a ocorrência de anaplasmosse transplacentária em um bovino macho da raça Hereford, com três dias de vida, originário do município de Ipê/RS, atendido em setembro de 2016 no ambulatório veterinário de grandes animais da Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. O animal apresentava-se apático, em decúbito lateral, sem conseguir manter-se em estação, hipertermia (40,2 °C), taquipnéia, mucosas ictéricas e desidratação grave (> 10%), onde foi estipulado o tratamento adequado para o caso de infecção por *Anaplasma* spp. No hemograma foi observada anemia acentuada com anisocitose e policromasia, hipoproteinemia, e plasma ictérico. No leucograma, constatou-se leucocitose com desvio à esquerda e linfocitose. O animal veio a óbito entre o terceiro e quarto dia de internação, sendo então encaminhado para o setor de patologia veterinária da Universidade de Caxias do Sul. À necropsia, observou-se icterícia generalizada; linfonodo axilar direito e mesentéricos moderadamente aumentados; ascite discreta; fígado com coloração alaranjada; baço aumentado e, ao corte, apresentando-se de aspecto pulposo; intestino seroso amarelado e com alguns segmentos com petéquias; rins amarelados; cavidade torácica com hidrotórax discreto e pulmões não colapsados, hemorragia na superfície pleural e edema na superfície de corte; traqueia com edema no lúmen; e coração com o epicárdio com áreas de hemorragia e hematócitos em válvula mitral. No exame histológico, o fígado apresentou colestase acentuada, o linfonodo axilar demonstrou presença

de infiltrado histiocitário multifocal, baço com congestão e hiperplasia linfóide moderadas, e cérebro com congestão difusa moderada. Os achados patológicos apresentados caracterizaram uma anemia hemolítica extravascular causada pelo hemoparasita *Anaplasma marginale*. Os exames complementares e sinais clínicos sugeriram o diagnóstico de infecção por via transplacentária do bezerro em função da idade e do período de incubação deste parasita. A transmissão tem sido relacionada à ocorrência da forma aguda na matriz durante a prenhez, principalmente no terço final de gestação. Apesar de existirem poucos relatos de infecção transplacentária e de o tratamento ser pouco efetivo com os neonatos, mesmo quando submetidos à terapia intensiva, o manejo profilático do rebanho se torna um método de controle muito importante para a redução dos casos de anaplasmose, evitando perdas econômicas na criação.